

- Lembre-se que não é permitido:**
- Campismo
 - Caça sem autorização
 - Deitar lixo
 - Perturbar a fauna e a flora
 - Parapente e asa delta
 - Tomar banho
 - Fazer piquenique
 - Fazer fogos
 - Fazer ruídos altos
 - Usar drones



PARQUE NACIONAL
PICOS DE EUROPA



Acesso ao website do Parque Nacional

Ficha técnica

Nome: PICOS DE EUROPA
 Figura de proteção: Parque Nacional
 Comunidades Autónomas
 Principado de Astúrias - Cantábria - Castilla y León
 Provincias: Astúrias - Cantábria - León
 Superfície: 67.455 has
 Data de criação
 P. N. Montaña de Covadonga 22 de Julho de 1918
 P. N. Picos de Europa 30 de Maio de 1995

Endereços

Escritórios centrais
 C/Arquitecto Reguera, 13 - 33004 Oviedo (Astúrias)
 Tel. 985 24 14 12 - Fax: 985 27 39 45 - E-Mail: picos@pnpe.us
 Gabinete administrativo e de informação "Casa Dago"
 Av. De Covadonga, 43 - 33550 Cangas de Onís (Astúrias)
 Tel. 985 84 86 14 - Fax: 985 84 86 99
 Gabinete administrativo e de informação em Posada de Valdeón
 El Ferial s/n - 24915 Posada de Valdeón (León) - Tel. 987 74 05 49
 Gabinete administrativo e Centro de Visitantes "Sotama"
 Av. Luis Cuevas, 2A - 33584 Tama, Cillorgo de Liebana (Cantábria) -
 Tel. 942 73 81 09
 Web do Parque Nacional: www.parquenacionalpicoseuropa.es
 Web da Rede de Parques Nacionais: www.mapama.gob.es/
 /es/red-parques-nacionales/nuestros-parques/picos-europa/
 Central de reservas (para participar em itinerários guiados no Verão):
 www.reservasparquesnacionales.es

Reconhecimentos



Edita: Organismo Autónomo Parques Nacionales
 Depósito legal: XXXXXXXX NIPO: XXXXXXXX

- Percurso assinalados**
- | | | | |
|-------------------------------|--|---|--------------------------------------|
| TRILHOS | 10 PR10 Pueblos de Sajambre | 23 PR23 Horcados Rojos | 34 PR34 Sierra de Cocón |
| 1 PR1 Ruta de Frassinelli | 11 PR11 Pandrueudas - Posada de Valdeón | 24 PR24 Puertos de Áliva | 35 PR35 La Farfada |
| 2 PR2 Ruta de Los Lagos | 12 PR12 Vega de Llos | 25 PR25 Vega de Liordes | GRANDE ROTEIRO |
| 3 PR3 Ruta del Cares | 13 PR13 Cueva de Santibañas | 26 PR26 Hayedo de Las Ilces | 201 GR201 Senda del Arcediano |
| 4 PR4 Vega de Ario | 14 PR14 Montó (Valle de Prada) | 27 PR27 Brez - Canal de las Arredondas | 202 GR202 Ruta de la Reconquista |
| 5 PR5 Vegarredonda - Ordiales | 15 PR15 Senda del Mercadillo | 28 PR28 Macizo de Ándara | ALTA MONTAÑA |
| 6 PR6 Orandi | 16 PR16 Entorno de Tresviso | 29 PR29 Urdón - Tresviso | 16 PR16 Cordiñanes - Collado Jermoso |
| 7 PR7 La Jocica - Carombo | 17 PR17 Oseja de Sajambre | 30 PR30 Posada de Valdeón | 18 PR18 Jou de los Cabrones |
| 8 PR8 Demués - Los Lagos | 18 PR18 Monte Camba (Tielve - Sotres) | 31 PR31 Camarnería | 19 PR19 Canal de Camburero |
| 9 PR9 Soto - Vegabaño | 19 PR19 Vega de Urriellu | 32 PR32 Pandetrave - Collado Jermoso | 20 PR20 El Picayo |
| | 20 PR20 Peña Oviedo (El Cable - Mogrovejo) | 33 PR33 Oseja de Sajambre - Pandrueudas | |

- Conselhos e segurança**
- O trânsito através do parque implica o respeito pela paz e a conservação destes espaços:
 - Não perturbar os animais domésticos ou selvagens ou alterar qualquer outro elemento natural.
 - Na medida do possível, devolver os resíduos à cidade, limitando a utilização de caixotes de lixo, e nunca deitar ou deixar os resíduos fora das áreas reservadas para o efeito.
 - As tempestades são frequentes.
 - Evitar as cristas ou saliências expostas a raios, bem como a subida de rios ou riachos.
 - Preparar em detalhe as excursões. Levar o equipamento certo para cada atividade.
 - Informe-se sobre as previsões meteorológicas. Esteja atento a mudanças súbitas do tempo.
 - Não sobrestime a sua própria força. Vá acompanhado. Calcule a hora de regresso.
 - As superfícies molhadas, especialmente as rochas, são muito escorregadias.
 - Se se perder no nevoeiro ou por outras causas, mantenha-se calmo e peça ajuda. Não tente prosseguir à noite ou sobre terreno desconhecido.
 - Para salvamentos ou emergências ligue para o 112.

- Sinais convencionais**
- | | | |
|----------------------|---------------------------------|--------------------------|
| ESTRADAS | HIDROGRAFIA | PERCURSOS |
| N-621 Nacional | Curso de água | Pequeno roteiro |
| CA-185 Autonomía | Rio Cares Nome do curso de água | Grande roteiro |
| CO-5 Local | POVOAÇÕES | Pequeno e grande roteiro |
| Puerto de Pandetrave | Povoação | |
| | Cañ Nome de povoação | |

- Legenda**
- Percurso assinalado
 - Ponto de informação
 - Estacionamento
 - Refúgio de montanha guardado
 - Refúgio de montanha sem guardar
 - Miradouro
 - Área recreativa
 - Centro de Visitantes
 - Parque de campismo
 - Via ferrata
 - Igreja/Basilica/Monumento
 - Museu
 - Funicular / Teleférico

O PARQUE NACIONAL

Os Picos de Europa, localizados no Norte da Península Ibérica, abrangem três maciços: o Ocidental, que formou o antigo Parque Nacional da Montanha de Covadonga, os maciços Central e Oriental, os vales dos rios Sella (na sua secção em León) e Cares (em León e Astúrias) e a margem direita do alto Deva (em Cantábria). O Maciço Central tem a maior altitude e os relevos mais escarpados. Neste maciço encontra-se o Pico Torrecerredo, o mais alto da Cordilheira Cantábrica, com 2.648 m e está acompanhado por outros cumes como Llambrión, Peña Vieja ou Picu Urriellu (Naranjo de Bulnes). O Maciço Ocidental é o de maior extensão e tem relevos mais leves na vertente norte, onde estão os lagos Enol e Ercina. A estrada que leva até os lagos começa no Santuario de Covadonga. O ponto mais alto deste maciço é a Peña Santa de Castilla, com 2.596m. O Maciço Oriental é o mais pequeno, mas na vertente sudeste eleva-se imponente sobre a região cántabra de Liébana. La Morra de Lechugales, com 2.444 m, é o ponto mais alto. O resto do Parque Nacional está formado por vales que contornam a massa calcária dos Picos de Europa, com matos e bosques atlânticos de faias e carvalhos nas ladeiras e pequenas vilas no fundo dos vales. Trata-se dum espaço humanizado onde os usos tradicionais têm contribuído na formação da singular paisagem. No entanto, esta atividade humana não impediu preservá-la.



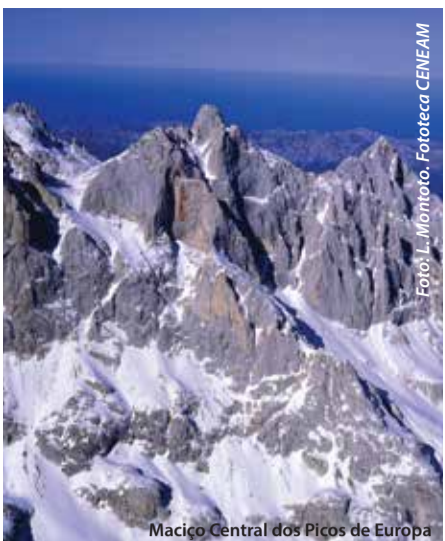
ÁREA DE INFLUÊNCIA SOCIOECONÓMICA

CANTÁBRIA: Camaleño, Cillórigo de Liébana y Tresviso. CASTILLA Y LEÓN: Oseja de Sajambre y Posada de Valdeón. PRINCIPADO DE ASTÚRIAS: Amieva, Cabrales, Cangas de Onís, Onís, Peñamellera Alta y Peñamellera Baja.

CEM ANOS DE HISTÓRIA DO PARQUE NACIONAL

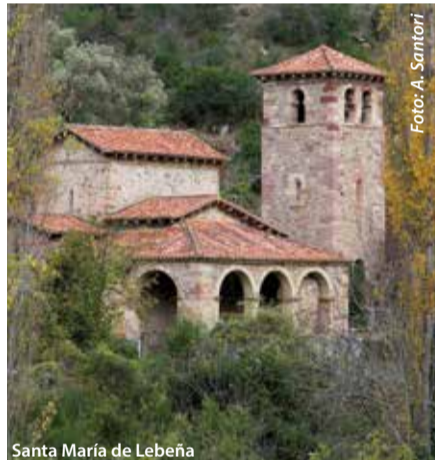
No dia 22 de Julho de 1918 declara-se o Maciço Ocidental dos Picos de Europa como Parque Nacional da Montanha de Covadonga. Trata-se do primeiro espaço natural protegido declarado em Espanha, apenas um mês antes do Parque Nacional del Valle de Ordesa. A 30 de Maio de 1995 publica-se a lei que declara o Parque Nacional dos Picos de Europa, que abrange os três maciços e os vales adjacentes. Em 2015 aprova-se a última ampliação do Parque Nacional, incorporando terras de Peñamellera Alta e Peñamellera Baja, nas Astúrias. Os cumes dos Picos de Europa eram o "Mons vindius" para os seus habitantes originais, onde se dizia "antes subirão as ondas do mar do que as hostes de Roma". A redescoberta dos Picos de Europa teve lugar no século XIX, como resultado do espírito romântico e aventureiro de alguns ilustres visitantes estrangeiros, como o engenheiro mineiro Guillermo Schulz, o paleontólogo e geólogo Hugo Obermaier, o arquitecto, naturalista e desenhador Roberto Frassinelli, o montanhista e cartógrafo Aimar D'Arlot (Conde de Saint Saud) ou o geólogo Gustav Schulze. Mas foi um espanhol, D. Pedro Pidal y Bernaldo de Quirós, que a partir do seu cargo como senador promoveu a declaração do que foi o primeiro Parque Nacional espanhol. Cem anos depois, o Parque Nacional dos Picos de Europa é uma realidade e representa uma das áreas naturais mais valorizadas no país.

REDE DE PARQUES NACIONAIS



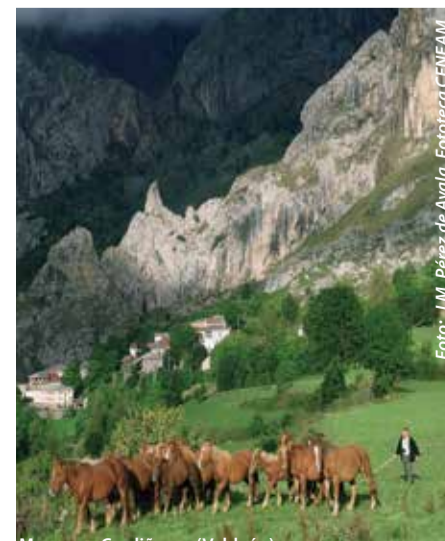
HISTÓRIA E CULTURA

As imediações dos Picos de Europa têm sido cenário de alguns dos episódios mais assinalados da história de Espanha. Em Covadonga aconteceu a batalha que marcou o início da Reconquista. Outros lugares, como Santo Toribio de Liébana (Cantábria), guardam tesouros que merecem importantes peregrinações. Igrejas como Santa Eulalia de Abamia ou Santa Maria de Lebeña são magníficas manifestações artísticas de épocas longínquas.



VILAS, INVERNEIRAS E MALHADAS

Se há uma coisa que define o Parque Nacional dos Picos de Europa, é o seu carácter de espaço humanizado. Vinte núcleos habitados e três territórios municipais incluídos integralmente no interior do parque são uma prova de que é possível compatibilizar usos tradicionais e conservação. O aproveitamento das pastagens em altitude deixou um legado de construções, como as inverneiras e as cabanas do passo de montanha nas malhadas, como testemunha duma atividade que vai declinando aos poucos.



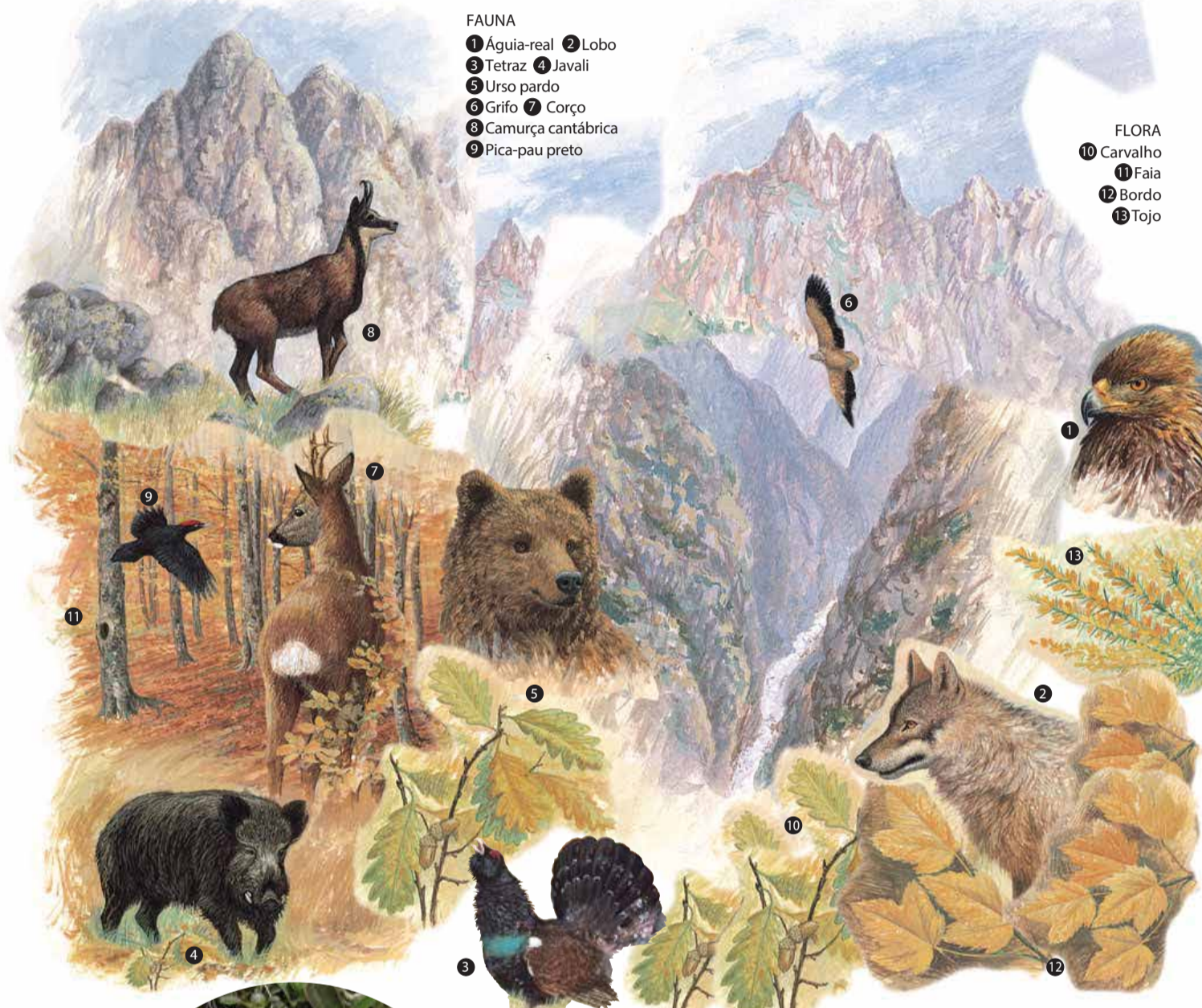
**PARQUE NACIONAL DOS PICOS DE EUROPA
UMA MISCELÂNEA DE CONTRASTES**

ALTA MONTANHA

O coração do Parque Nacional está formado pela massa de rocha calcária dos três maciços que, modelada pela água e o gelo, manifesta-se em forma de afiados cumes e profundas ravinas e abismos. Apesar das duras condições ambientais, um bom número de espécies de flora e fauna adaptaram-se a viver nestas alturas. Destaca entre todas elas a camurça cantábrica, símbolo dos Picos de Europa. Este terreno também é ótimo para praticar desportos de montanha.

MEDIA MONTANHA: BOSQUES

A maior parte do Parque Nacional tem clima atlântico, com temperaturas suaves e humidade e precipitações elevadas. Isto favorece o desenvolvimento de vegetação exuberante, que culmina em frondosos bosques mistos, carvalhais e faias. Na vertente cántabra da comarca de Liébana e nos desfiladeiros aparecem formações de floresta mediterrânica, representada por azinheiras e carvalho-negral.



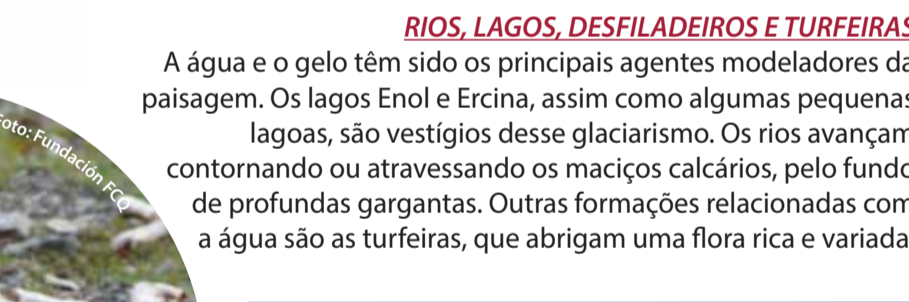
- FAUNA**
- 1 Águia-real
 - 2 Lobo
 - 3 Tetrax
 - 4 Javalí
 - 5 Urso pardo
 - 6 Grifo
 - 7 Corço
 - 8 Camurça cantábrica
 - 9 Pica-pau preto

- FLORA**
- 10 Carvalho
 - 11 Faia
 - 12 Bordo
 - 13 Tojo



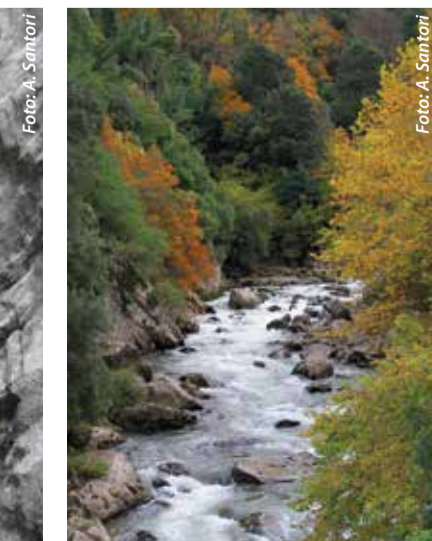
MEDIA MONTANHA: MATOS E PASTAGENS

Durante milénios o uso do território tem favorecido o desenvolvimento de pastagens que são aproveitadas pelo gado. A vegetação arbustiva, como etapa intermediária entre as pastagens e os bosques, oferece proteção às aves e pequenos mamíferos.



RIOS, LAGOS, DESFILADEIROS E TURFEIRAS

A água e o gelo têm sido os principais agentes modeladores da paisagem. Os lagos Enol e Ercina, assim como algumas pequenas lagoas, são vestígios desse glaciamento. Os rios avançam contornando ou atravessando os maciços calcários, pelo fundo de profundas gargantas. Outras formações relacionadas com a água são as turfeiras, que abrigam uma flora rica e variada.



ACESSOS E ÁREAS A VISITAR

Para a encosta norte do Maciço Ocidental, a partir de Covadonga pela estrada CO-4 até Lagos, e acessos a pé a partir de Demués (Onís) pela malhada de Belbín. Para Poncebos desde Arenas de Cabrales e daí a pé até a Rota do Cares, de funicular até Bulnes e de carro ao longo da AS-264 até as aldeias de Tielve, Sotres e Tresviso, de onde se pode aceder aos Maciços Central e Oriental pelo Norte. Para Ocoño desde Mildón, pela estrada PA-3. Para San Esteban de Cuiñaba, a partir da N-621, ao longo da estrada AS-175. Para Tresviso, caminhando desde Urdón (N-621). Para Bejes, a partir da N-621 ao longo da estrada CM 22/03 e daí, a pé até o Maciço Oriental. Para Cosgaya, Espinama, Pido e Fuente Dé desde Potes, ao longo da CA-185, bem como para as aldeias nas encostas meridionais do Maciço Oriental. A partir destes pontos é possível aceder às vertentes meridionais dos maciços Central e Oriental.



Para o vale de Valdeón, ao longo do porto de montanha de Pandetrave, a partir de Portilla de la Reina e pela LE-2703, e ao longo do porto de montanha de Pandrueadas, pela LE-2711. Desde Posada de Valdeón até Cain e a Rota do Cares, bem como aos maciços Central e Ocidental. Apara o vale de Sajambre, ao longo do porto de montanha do Pontón e do desfiladeiro dos Beyos, pela N-625. Em Sajambre, a vertente Sul do Maciço Ocidental é acessível a partir de Soto de Sajambre e Vegabaño. Para Amieva a partir de Ceneya, na N-625 e, desde Amieva, até o vale de Angón e o Sendero do Arcediano.



SERVICO PÚBLICO DE TRANSPORTE AO PARQUE E REGULAÇÃO DE ACESSOS AOS LAGOS DE COVADONGA

Pode aceder ao Parque Nacional utilizando os serviços de táxi disponíveis nas povoações da área de influência. A fim de proteger o Parque Nacional dos Picos de Europa, é implementado anualmente o Plano de Acesso aos Lagos de Covadonga, que regula o acesso mediante transportes públicos nos dias de ponta da Páscoa, verão e feriados nacionais. O resto do ano pode aceder de veículo privado sem qualquer tipo de restrição. O acesso ao Santuário de Covadonga é gratuito durante todo o ano, embora esteja sujeito à existência de lugares de estacionamento livres.



CENTROS DE VISITANTES

O Centro de Visitantes "Pedro Pidal", localizado na área de serviços de Buferrera nos Lagos de Covadonga (Astúrias), oferece exposições interativas que mostram os valores naturais e culturais do parque. Na vertente cántabra, o Centro de Visitantes de Sotama (Tama) oferece uma visão do parque desde o ponto de vista da região de Liébana. Em Oseja de Sajambre encontra-se o centro da Fonseca, inaugurado há pouco tempo, que compila informação sobre a vertente leonesa do Parque Nacional. Está prevista a abertura de um novo centro em Posada de Valdeón (León). O parque tem pontos de informação, abertos ao longo da Páscoa, meses de verão e fins de semana longos nacionais, nos Lagos de Covadonga, Poncebos, Panes, Fuente Dé, La Hermida, El Chorro de los lobos (Valdeón) e Amieva.